

Salve o Almirante Negro!

Cia. Cerne apresenta 'Turmalina 18-50', espetáculo sobre João Cândido e sua luta contra o racismo na Marinha

Por Affonso Nunes

A Cia. Cerne retorna ao Rio de Janeiro com apresentações gratuitas de "Turmalina 18-50", peça que resgata a trajetória de João Cândido, o Almirante Negro immortalizado na canção "Mestre Sala dos Mares". O espetáculo, indicado ao Prêmio Shell em 2022, tem dramaturgia e direção de Vinícius Baião, pesquisa de Luiz Antonio Simas e conta com as atuações de Diogo Nunes, Gabriela Estolano, Graciana Valladares, Higor Nery, Leandro Fazolla e Madson Vilela. A temporada acontece de 20 a 23 de março no Teatro Ipanema, seguindo depois para arenas culturais nas zonas Norte e Oeste da cidade.

Sob a supervisão de Rodrigo França, a montagem destaca a relação de João Cândido com a água e os caminhos que marcaram sua vida. O título da peça faz referência ao endereço onde o líder da Revolta da Chibata viveu seus últimos anos, na Baixada Fluminense. A narrativa constrói paralelos entre a Marinha, a pesca, os portos e a devoção a São João Batista, reforçando a identidade e o simbolismo presentes na história do marinheiro.

Com patrocínio da Prefeitura do Rio de Janeiro, via edital Foca, "Turmalina 18-50" expõe os abusos sofridos pelos marinheiros negros no início do século XX e a luta contra o esquecimento histórico da



Em 'Turmalina 18-50', João Cândido rememora o levante de 1910 que culminou no fim dos castigos físicos impostos pela Marinha aos militares negros. Os líderes do movimento pagaram um preço alto por sua luta



João Cândido foi absolvido em julgamento militar, mas foi vítima de apagamento até morrer no ostracismo na década de 1960

Revolta da Chibata. O espetáculo revisita os últimos dias de João Cândido, figura fundamental na resistência contra o racismo institucional, que terminou seus dias em meio à pobreza e ao descaso do Estado.

Gaúcho de Encruzilhada do

Sul, João Cândido Felisberto (1880-1969) ingressou na Marinha aos 13 anos, permanecendo na instrução por 15 anos e sendo açoitado em pelo menos nove ocasiões e preso em solitária a pão e água, conforme documentos oficiais da força naval. O uso da chibata era

forma de punição na Marinha, uma prática usada no período da escravidão e que se seguiu mesmo após a Abolição em 1888.

Embora tenham conseguido o fim dos castigos físicos na instituição, muitos dos líderes do movimento foram perseguidos, presos ou expulsos. João Cândido foi preso e colocado em uma cela insalubre, onde vários companheiros morreram. Após ser absolvido em um julgamento militar, foi expulso da Marinha e viveu o resto da vida na pobreza, trabalhando como pescador e estivador. Seu reconhecimento oficial só veio décadas depois.

Outros marinheiros envolvidos no levante foram deportados para colônias penais, como a de Clevelandia, no Amapá, onde muitos morreram devido às condições brutais de trabalho e doenças. Alguns conseguiram escapar ou se reinserir anonimamente na sociedade, mas sem qualquer reparação ou reconhecimento.

A Revolta da Chibata foi um marco na luta contra o racismo e a opressão no Brasil, mas seus líderes pagaram um preço alto pela resistência.

A tentativa de excluir esse personagem da história oficial foi tanta que a própria canção que João



Episódio marcante na história brasileira, a Revolta da Chibata recebeu destaque na imprensa da época. O assunto foi a principal manchete do Correio da Manhã em novembro de 1910

Bosco e Aldir Blanc fizeram em sua lembrança foi censurada e os versos "salve o almirante negro / que tem por monumento / as pedras pisadas noi cais" por "salve o navegante negro / que tem por monumento / as pedras pisadas noi cais". Mesmo assim, tornou-se símbolo vivo da resistência e inspiração para gerações que lutam por igualdade racial no Brasil.

Fundada em 2013 na Baixada Fluminense, a Cia. Cerne se consolidou como uma das principais companhias teatrais do Rio de Janeiro. Com circulação por dez estados e presença em diversos festivais, a companhia acumula mais de 60 prêmios, incluindo o Prêmio Shell pela dramaturgia de "Três Irmãos" e o Prêmio CBTIJ por adaptações de clássicos infantis.

SERVIÇO

TURMALINA 18-50
Teatro Ipanema (Rua Prudente de Moraes, 824 - Ipanema)
De 20 a 23/3, quinta a sábado (20h) e domingo (19h)
Entrada franca